



Instrumento

revista de estudo e pesquisa em educação



Volume 21 n. 2
jul./dez. 2019

Editora-chefe

Profa. Dra. Deniele Pereira Batista, Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil

Editoras Adjuntas

Profa. Dra. Andreia Souza Ribeiro Rodrigues, Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil

Profa. Dra. Érika Kelmer Mathias, Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil

Bibliotecária

Ms. Ana Carolina de Souza Caetano Oliveira, Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil

Equipe Técnica

Revisão de português: Ana Carolina de Souza Caetano Oliveira | Mariana Marcon Benicá de Souto

Revisão de inglês: Renata Bittencourt Procópio

Revisão de espanhol: Lucila Carneiro Guadalupe | Raquel da Silveira

Imagem da capa: Roberta Medeiros e Toledo

Assistência na revisão de português: Heleuza de Fátima D. Silva | Mayra Diamantino Leão M. da Silva

Diretora do Colégio de Aplicação João XXIII

Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria

Organização do número temático

Deniele Pereira Batista

Conselho Editorial

Nacional

Prof. Dr. Alfredo Veiga-Neto – URGs
Prof. Dr. Álvaro Moreira Hypolito – UFPEL
Profa. Dra. Ana Canen – UFRJ
Prof. Dr. André Silva Martins – UFJF
Profa. Dra. Constantina Xavier Filha – UFMS
Profa. Dra. Eneida Shiroma – UFSC
Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto – UERJ
Profa. Dra. Janete M. Lins Azevedo – UFPE
Profa. Dra. Lígia Martha Coimbra da Costa – UNIRIO
Prof. Dr. Marcos Villela Pereira – PUCRS
Profa. Dra. Marlucy Alves Paraiso – UFMG
Profa. Dra. Maria Eulina Carvalho – UFPB
Profa. Dra. Maria Lídia Lichtscheidl Maretti – UNESP
Profa. Dra. Maria Margarida Machado – UFG
Profa. Dra. Raquel Goulart Barreto – UERJ
Profa. Dra. Renata Junqueira de Souza – UNESP
Profa. Dra. Tânia Cabral – PUCRS

Internacional

Profa. Dra. Ana Maria Costa e Silva –
Universidade do Minho, Braga, Portugal
Prof. Dr. Fernando Hernández –
Universidade de Barcelona
Prof. Dr. José Contreras Domingo –
Universidade de Barcelona
Prof. Dr. Joan Pagès Blanch – Universidade
Autônoma de Barcelona
Prof. Dr. Ricardo Santos – State University of
New York at Nassau College

Pareceristas *ad hoc* – v. 21, n. 1 e n. 2

Bruno Muniz Figueiredo Costa (CAp João XXIII / UFJF)
Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho (UFJF)
Cinthia Lopes da Silva (UNIMEP)
Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues (UFG)
Cristhian Teófilo da Silva (UnB)
Daniela Motta de Oliveira (CAp João XXIII / UFJF)
Elizeu Clementino Souza (UNEB)
Emerson Augusto de Medeiros (UFERSA)
Evani Andreatta Amaral Camargo (Centro Universitário Moura Lacerda)
Jane do Carmo Machado (Universidade de Aveiro)
Jane Felipe de Souza (UFRGS)
Janete Magalhães Carvalho (UFES)
Jefferson Olivatto da Silva (UNICENTRO)
Keila Matida Melo (UFG)
Leila de Oliveira Lima Araujo (PMSG)
Leonardo José da Silva (CAp João XXIII / UFJF)
Lígia Martha Coimbra da Costa (UFRJ)
Luana Zanotto (UFG)
Marina Brasiliano Salerno (UFMS)
Miqueias Virginio Silva (EIC)
Mônica de Souza Serafim (UFC)
Neil Franco Pereira de Almeida (UFJF)
Raquel Goulart Barreto (UERJ)
Ricardo Antonio Gonçalves Teixeira (UFG)
Rosália Maria Netto Prados (FATEC)
Rosineide Pereira Mubarak Garcia (UNTL)
Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa (UNESA)
Tânia Guedes Magalhães (UFJF)
Telma Adriana Pacifico Martineli (UEM)
Thiago Donda Rodrigues (UFMS)
Verônica Werle (UFPR)
Willer Soares Maffei (UNESP)

Sumário

Professores e professoras de Colégios de Aplicação e suas pesquisas: contribuições para a educação brasileira

Artigos

1. Com que passado se constrói um “Future-se”: a política de editais como um projeto conformador

Based on wich past “Future-se” is built: the policy of edicts as a conforming project

Com qué pasado se construye un “Future-se”: la política de edictos como un proyecto conforme

Renata Lucia Baptista Flores

2. Índios: pensando o ensino e questionando as práticas pedagógicas

Indians: thinking about teaching and questioning pedagogical practices

Indios: pensando en enseñar y cuestionar prácticas pedagógicas

Edson Hely Silva

3. A dialética de ostensivos e não-ostensivos no contexto da álgebra escolar

The dialectic of ostensive and non-ostensive in the context of school algebra

La dialéctica de lo ostensivo y lo no ostensivo en el contexto del álgebra escolar

Manoel Lucival da Silva Oliveira | Gleison de Jesus Marinho Sodr 

4. O tempo integral em questão: as percepções do 3º ano do ensino fundamental

Full-time education in question: perceptions of the 3rd year of elementary school

El tiempo completo en cuestión: las percepciones del tercer año de la escuela primaria

Maria Carolina da Silva Caldeira | Luiz Alberto Ribeiro Dumont | André Henrique Faria Marques

5. Mediação didática em Geografia: estratégias de construção do conhecimento escolar no CAP-UFRJ

Didactic mediation in Geography: strategies for the construction of school knowledge at CAP-UFRJ

Mediación didáctica en Geografía: estrategias para la construcción del conocimiento escolar en CAP-UFRJ

Hilton Marcos Costa da Silva Junior

6. A influência das avaliações externas no trabalho docente e na significação de qualidade

The influence of external evaluations on teaching work and on the significance of quality

La influencia de las evaluaciones externas en el trabajo docente y en la significación de calidad

Alessandra Maia Lima Alves | Elita Betania de Andrade Martins | Denise Rangel Miranda

7. Um estudo sobre as contribuições das situações argumentativas para construção e estabilização dos conhecimentos na perspectiva da aprendizagem significativa crítica

A study about contributions of argumentative situations for construction and stabilization of knowledge in the perspective of critical meaningful learning

Estudio sobre las contribuciones de situaciones argumentarias para la construcción y estabilización del conocimiento en la perspectiva del aprendizaje significativo crítico

Kátia Aparecida da Silva Aquino | Rayssa Suane de Araújo Lima | Alice Sabrina Ferreira da Silva

8. Culturas indígenas roraimenses: algumas abordagens no 3º ano do ensino fundamental

Roraimenses indigenous cultures: some approaches in the 3rd year of elementary school

Culturas indígenas Roraimenses: algunos enfoques en el tercer año de la escuela primaria

Soraya de Araújo Feitosa | Laura Juliana Neris Machado Barros | Sâmella Kalyne Araújo Feitosa

9. Jogos Teatrais e Viewpoints: convergências conceituais e práticas potentes

Theater Games and Viewpoints: conceptual convergences and potent practices

Juegos Teatrales y Viewpoints: convergencias conceptuales y prácticas potentes

Mariana Silva Oliveira | Luiza Carvalho Ribeiro

A revista Instrumento completa 20 anos de contribuição à educação brasileira

Em 1999 foi publicada a primeira edição da Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa sobre Educação, e esse ano completa 20 anos.

Ao longo dessas duas décadas, a Instrumento vem conquistando espaço e prestígio, passando a fazer parte de um grupo seleto de publicações da área de Educação. Empenhada em sua missão de contribuir com a prática e a formação docentes, por meio da disseminação de trabalhos originais, resultantes de pesquisas e práticas pedagógicas refletidas teoricamente, a revista já publicou **21 edições**, que congregam um total de **311 artigos, 11 ensaios, 24 relatos de experiência, 4 trabalhos especiais, 13 resenhas e 3 depoimentos**.

Sendo a Instrumento um periódico que nasceu e se mantém firme em um Colégio de Aplicação (CAp) vinculado a uma Instituição Federal de Ensino Superior, a Equipe Editorial decidiu dedicar este número temático às produções científicas de professores e professoras de Colégios de Aplicação vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) espalhados pelo Brasil. Sob o título “**Professores e professoras de Colégios de Aplicação e suas pesquisas: contribuições para a educação brasileira**”, o objetivo desta publicação é conhecer, divulgar e disseminar as pesquisas que esses/as professores/as vêm desenvolvendo no campo educacional.

Para esta chamada especial, recebemos cerca de 20 artigos. Após a avaliação por pares (*peer review*), no sistema duplo-cego, tivemos 9 trabalhos aprovados. Importa dizer que alguns deles ainda não tiveram o seu processo de avaliação concluído; por essa razão, os que obtiverem aprovação serão publicados no próximo número.

Os 9 artigos que compõem este número temático nos permitem afirmar que a excelência dos Colégios de Aplicação vinculados às IES transcende o ensino. Recebemos trabalhos resultantes de pesquisas que mantêm rigor, relevância e qualidade no tratamento de importantes temas da Educação, tais como cultura indígena, escola em tempo integral, mediação didática, políticas públicas educacionais e jogos teatrais. Muitas vezes, tendo como fio condutor as práticas pedagógicas na escola, os textos aqui publicados propiciam ao leitor

reflexões críticas sobre formação de professores, diversidade, direito à educação de qualidade, teorias de aprendizagem e modelos de ensino.

Considerando a trajetória da revista Instrumento ao longo dos seus 20 anos, foram convidadas a contribuir com esta apresentação as quatro editoras-chefes que assumiram a nobre missão de lhe conduzir, preservando o seu caráter plural, democrático e de qualidade.

O início: 1999

Por Regina Salomão

A Instrumento foi parida em 1999 mais como um filho temporão do que como um primogênito: o Colégio de Aplicação João XXIII sempre fora um laboratório de muitas inovações, muitas pesquisas, muitos projetos pedagógicos sensacionais... e tudo isso era publicizado em outros instrumentos de divulgação científica.

Nesse período a escola estava efervescente de muitas audácias: já abrigava o seu primeiro Curso de Especialização, seu primeiro Núcleo de pesquisa e o seu primeiro curso para a Educação de Jovens e Adultos. Eram passos enormes para o Colégio, mas também passos obrigatórios para a sua emancipação como unidade acadêmica da UFJF.

Foi nesse contexto de responsabilidade e de atrevimento que um grupo de professores se reuniu para protagonizar o nascimento da revista, agora já em seu 20º volume. Não foi fácil. Somada à inexperiência desse grupo com a burocracia que conduz a produção de uma revista, havia também todas as inibições dos autores dos textos, nossos colegas, muitos recém-saídos de seus cursos de Mestrado e ainda inseguros para pular desses trampolins dentro do recorte de uma revista voltada para professores do ensino básico.

Não foi fácil também tornar a revista um vício, o que era obrigatório: era preciso arrancar de todos o compromisso de torná-la seu meio preferencial de publicação de tantos projetos e de tantas pesquisas, e então garantir a produção regular de artigos e de relatos de experiências até que a Instrumento ganhasse força e corpo como produção acadêmica de qualidade.

Abrimos o segundo número declarando que havíamos vencido o estigma de Isabel (mãe idosa de filho único) e comemorando a adesão de mais professores autores e mais professores para o Conselho Editorial: a Instrumento havia vingado.

Por mais cinco anos participei do Conselho Executivo, formado por um representante de cada um dos departamentos do Colégio, e por esses cinco anos incentivei, colaborei e também fui o fantasma que perseguiu os autores cobrando produção e prazo para entrega... e também a mensageira das más notícias de artigos rejeitados ou encaminhados com propostas de revisão e correção.

Hoje, já aposentada há mais de 6 anos, olho para trás com orgulho do rebento que esse Colégio produziu e parabeno todos os Editores e Conselhos que o mantiveram vivo, sempre mais qualificado, mais plural e mais abrangente. Vida longa à Instrumento!

Período de 2008 a 2010

Por Tânia Guedes Magalhães

Faço este breve relato para trazer ao público os avanços alcançados e as dificuldades vencidas ao longo dos anos em que estive como editora da Revista Instrumento, juntamente com a Profa. Erika Kelmer Mathias e colegas, de 2008 a 2010, em que produzimos cinco edições.

Iniciamos os trabalhos de organização da Revista Instrumento buscando romper com as questões burocráticas e institucionais existentes na época. Primeiramente, resgatamos os números que já haviam sido publicados e produzimos novas documentações e cadernos de atas, institucionalizando reuniões periódicas e papéis para os integrantes da comissão: editor, equipe de divulgação, contatos institucionais com instâncias como FADEPE e Editora. Fizemos novos formulários para produção de pareceres de artigos e relatos e também instituímos documentos de comprovação de trabalhos ao corpo editorial e colaboradores externos.

Em relação aos gêneros acadêmicos envolvidos no periódico, continuamos com a publicação de artigos científicos e relatos de experiência; entretanto, passamos a incentivar também a produção de resenhas acadêmicas e trabalhos mais diversificados, como uma seção que pudesse abarcar também textos ensaísticos.

Neste aprendizado de editoração, que fizemos totalmente na prática, fomos aprofundando nossos conhecimentos sobre revistas acadêmicas, seus valores e concepções. Criamos, neste período, um projeto de Treinamento Profissional financiado pela UFJF, para receber um bolsista do então curso de Comunicação Social, que pudesse assessorar a

produção editorial, o que foi uma conquista importante para manutenção das ações da equipe.

Outra das nossas atividades foi alçar voos mais altos para a Revista Instrumento; para tanto, criamos um site, propiciando maior visibilidade das normas, do conselho editorial e das temáticas dos volumes anteriores. Também foi fortemente intensificada a divulgação, principalmente pelo meio central existente na época: uma longa lista de e-mails de programas de pós-graduação e profissionais, como professores universitários, professores de outros Colégios de Aplicação e Institutos Federais, mestrandos e doutorandos de outras instituições, bem como professores da educação básica que potencialmente produziam pesquisas e ações pedagógicas para divulgação.

Nesse sentido, a relação com os programas de pós-graduação foi bastante intensificada, de modo a alcançar critérios de qualificação. Outra ação que propiciou maior visibilidade e qualificação ao periódico foi a presença de novos pareceristas ad hoc e ampliação do conselho editorial.

Além disso, passamos, a partir de 2009, para a periodicidade semestral, produzindo dois volumes por ano: um temático e um geral. O primeiro volume temático abarcou dez artigos da área de Letras: cinco de linguística e cinco de literatura.

A participação em uma reunião com editores de periódicos da área de Educação na Reunião Anual da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) foi essencial para aperfeiçoar as estratégias que nossa equipe estava trilhando, em busca dos critérios de qualificação, já que neste evento havia grupos de discussão direcionados para a produção e circulação de periódicos na área de Educação, critérios esses de difícil acesso na época, já que não lecionávamos em programas de pós-graduação.

Todas essas mudanças de periodicidade, de temáticas e de diversificação institucional buscava atender aos critérios da CAPES para avaliação de revistas, até então bastante restritos aos programas de pós-graduação, distantes de nosso periódico oriundo da escola básica. O resultado desta busca foi a inserção da Revista Instrumento no estrato B4 em Educação e B5 em Letras que, certamente, alicerçou os caminhos para estratos superiores posteriormente.

Esse percurso foi fundamental, tanto para nosso crescimento profissional, buscando, pela experiência prática, descobrir os caminhos institucionais para a circulação da Revista, quanto para projetar o periódico no cenário nacional.

Período de 2010 a 2017

Por Daniela Motta de Oliveira

Assumimos a função de Editora da Revista Instrumento, em 2010, com o desafio de manter a Instrumento em atividade, comprometida com os valores que a fundaram: o caráter plural e democrático na divulgação de trabalhos teóricos e práticos acadêmicos da área de educação, que pudessem contribuir para a prática e a formação docente. Ao completar 10 anos de sua fundação, nossa revista já se tornara parte querida do Colégio de Aplicação, devido ao empenho de professores e professoras que se dedicaram a levar à frente esse sonho. Nesta época, recebemos a Instrumento muito organizada, com adequações que visavam ampliar o reconhecimento do periódico e torná-lo não apenas um veículo de divulgação de práticas pedagógicas, mas como um espaço de socialização do conhecimento produzido na área de educação.

Os esforços realizados até aquele momento levaram ao reconhecimento da Revista Instrumento pelos pares: ao assumirmos, em 2010, nosso periódico obtive o Qualis B3 na área de Educação, aumentando nossa responsabilidade na condução do trabalho. Esse empenho permitiu que, em 2011, pudéssemos concorrer e conseguir apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) para a impressão dos exemplares daquele ano. Mais importante, à época, foi mesmo a chancela da agência de fomento à publicação de uma revista que, embora não fosse vinculada a nenhum programa de pós-graduação em educação, se consolidava no ambiente acadêmico.

Os desafios não se esgotavam. Ao assumirmos a gestão da Instrumento, sabíamos do trabalho das Editoras e Comissões que nos antecederam, das dificuldades para consolidar a revista e para mantê-la funcionando. Em especial, ao nosso grupo coube a tarefa de aprofundar a direção dada à revista, ampliando seu reconhecimento interno e externo. Em primeiro lugar, era urgente a existência “física” da Instrumento. Até aquele momento, não havia, na escola, um local onde pudéssemos instalar a redação com os arquivos de volumes impressos, a documentação, computador, impressora. Revistas ficavam encaixotadas no chão da Biblioteca ou depósito, pastas com documentos guardadas com a editora responsável, bolsistas trabalhando em mesas improvisadas nos departamentos.

A conquista de uma pequena sala, em 2011, equipada com mesa, cadeira, computador e impressora, armário e arquivo, permitiram o início de uma nova etapa para a Instrumento.

Naquele momento, a nosso juízo, o reconhecimento devido ao trabalho de tantos anos e de tantas pessoas tomava forma e concretude: a Revista ganhou espaço físico na escola, passou a ser “vista” pela comunidade, tornando-se “concreta” e não somente “virtual”. O espaço físico permitiu, inclusive, que se iniciasse o debate para incluir, na discussão sobre trabalho docente que se fazia no Colégio de Aplicação João XXIII, à época, o tempo de trabalho destinado a manter nosso periódico em funcionamento. Iniciava-se, assim, o registro formal das atividades dos docentes que se dedicavam à Instrumento e, em especial, a inclusão dessa atividade na carga horária de trabalho.

Outros esforços e adequações de caráter técnico e político, ao lado da manutenção do fluxo editorial contínuo, foram necessários para consolidarmos nosso periódico como um importante veículo de difusão do conhecimento na área de educação, destacando-se: a indexação da Revista Instrumento em novas bases; a internacionalização da Revista, que passou a publicar artigos de pesquisadores de Portugal, Espanha, Argentina, Estados Unidos; a consolidação de um Conselho Editorial Fixo, com pareceristas nacionais e internacionais, de reconhecida atuação e produção acadêmica; a organização do sistema de pareceristas ad hoc; a organização das Normas de Publicação e publicação das mesmas na revista a partir de 2012; o estabelecimento de critérios de qualidade para a avaliação dos artigos submetidos à publicação na revista; a criação de modelo de parecer a ser enviado aos autores, aceitando ou recusando os artigos; participação no Curso SEER, com vistas à implementação do sistema operacional para editar a revista; participação em curso de Indexação; disponibilização de todos os volumes da Revista no SEER, desde 1999; organização da distribuição da Revista Instrumento impressa; financiamento da Revista, em 2011, pela FAPEMIG; publicação de duas revistas anuais, mantendo a periodicidade; acompanhamento de todas as etapas de editoração até a publicação da Revista no SEER, a cargo da revista desde 2012; orientação de bolsista de Treinamento Profissional.

No ponto de vista político, podemos destacar nosso envolvimento na discussão e implementação do Portal de Periódicos da UFJF, que levou ao novo endereço da Revista, “em nuvens”: instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/ revistainstrumento, bem como a participação da Revista Instrumento no Fórum de Editores de Periódicos em Educação (FEPAE) da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (Anped), no qual a Revista Instrumento participa desde a criação, em 2012; a inclusão da Revista Instrumento no Diretório Brasileiro

de periódicos em Educação do FEPAE, a partir de 2013 e, finalmente, a obtenção do Qualis B2 no triênio (2013-2016).

Manter e ampliar esse reconhecimento foi e é o desafio que a cada ano enfrentamos. Embora muitos obstáculos se coloquem – durante nossa gestão, por exemplo, a revista deixou de ser impressa, em 2014, devido aos problemas que a Editora da UFJF enfrentou em razão da impossibilidade de continuar a ser gerida pela FADEPE, fundação de apoio da UFJF; falta de tempo previsto na carga horária dos editores que muitas vezes ocasiona atrasos no fluxo editorial; corte de recursos; greves, entre outros – a Revista Instrumento é hoje reconhecida nacionalmente. Internamente, na UFJF, nos empenhamos em todas as discussões sobre o fortalecimento dos periódicos, criação do Portal, entre outras ações que pudessem reforçar a importância de nossa revista no âmbito local e a sua articulação com o conjunto das publicações da UFJF.

Nos 20 anos da Revista Instrumento, mais do que comemorar suas conquistas, é fundamental apontarmos para o futuro, reforçando seu caráter plural, democrático, amplo, rigoroso. Num momento em que as políticas para a educação brasileira são uma incógnita, que os recursos para a pesquisa são cortados, que as universidades públicas são alvo de ataques, manter um periódico da área de educação, com a qualidade e o reconhecimento da Instrumento, é um desafio e uma tarefa política que não podem ser colocados em segundo plano.

Desde outubro de 2017

Por Deniele Pereira Batista

A Equipe Editorial da Instrumento ganhou a configuração atual em outubro de 2017. Assumir a revista foi uma decisão difícil de ser tomada, dada a imensa responsabilidade que isso representava: por um lado, dar continuidade ao imenso rol de iniciativas já tomadas por gestões anteriores; por outro, pela compreensão de que iniciativas e adequações são tarefas contínuas para quem está à frente de um periódico científico. Ou seja, não há descanso!

De posse de toda a documentação, cuidadosamente repassada pela Editora anterior, referente aos processos da revista, começamos a nos inteirar sobre esse universo e fomos caminhando com o firme propósito de manter a trajetória e quiçá ampliá-la.

Assim, nesses dois anos de trabalho, preservamos a periodicidade de suas publicações e obtivemos avanços importantes, tais como: a) efetivação de todo o fluxo editorial pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (OJS); b) ampliação para oito bases de indexação e buscadores; c) capacitação e utilização do OJS3 (versão 3.1); d) reformulação da Política Editorial; e) criação de banco de dados eletrônico de pareceristas ad hoc; f) parceria com professores de inglês e espanhol do Colégio para o trabalho de revisão textual dos resumos em língua estrangeira; g) participação efetiva no Portal de Periódicos da UFJF, o que propiciou à revista a obtenção do DOI (Digital Object Identifier); h) criação de novo *design* gráfico para as publicações, consoante à realidade atual da revista de publicação somente no formato *on-line*; i) ampliação e fortalecimento da equipe técnica com bolsistas de Treinamento Profissional, garantindo maior autonomia e brevidade nas etapas de edição, editoração e publicação dos artigos.

Na perspectiva de manter o reconhecimento que a revista desfruta atualmente no campo educacional, os avanços mencionados trazem consigo novos desafios, que têm movido a Equipe Editorial: a) otimização da gestão do fluxo editorial, de modo a fazer as publicações no início de cada semestre, garantindo, assim, maior tempo de exposição dos artigos; b) aumento da periodicidade anual de publicação, passando de semestral para quadrimestral; c) ampliação das publicações internacionais; d) adoção do *sistema contínuo* para publicação; e) incorporação, ao cômputo geral de suas cargas horárias, do trabalho realizado por professores e técnico-administrativos em educação (TAEs) que compõem a Equipe Editorial da revista; f) criação de banco de imagens para utilização nas capas.

Dos desafios que estão postos, o que mais nos aflige é o aumento da periodicidade anual de publicação. Temos o desejo de passar a fazer três publicações anuais, porém as condições objetivas de que dispomos (atuamos no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão), aliada à carência de recursos materiais e financeiros, tem nos impossibilitado de dar esse tão desejado salto. Desse modo, ao invés de investir esforços nessa direção, optamos por continuar garantindo a regularidade nas duas publicações anuais. Essa regularidade – que é uma das responsabilidades sociais da Instrumento – já é, por si só, um imenso desafio ao qual lidamos diariamente. Vale registrar, inclusive, o apoio da Direção do Colégio em nos fornecer recursos para a realização de um bom trabalho de revisão textual dentro de prazos mínimos, para garantirmos as publicações dentro do período, bem como a qualidade dos textos.

Como se vê, dificuldades e desafios se impõem no cotidiano da Instrumento. Todavia, avanços e conquistas fazem parte de sua história e têm um sabor maravilhoso, sobretudo por se tratar de periódico científico desvinculado de programa de pós-graduação. Como editora, posso afirmar que o empenho profissional de professores e TAEs, somado ao interesse permanente da comunidade acadêmico-científica em contribuir com as publicações, é o corolário da constante crescente da Instrumento ao longo das duas décadas de sua existência. A manutenção e ampliação desse reconhecimento, interna e externamente, é o desafio de cada dia da Equipe Editorial.

Agora, desfrutemos dos artigos deste número temático que foi preparado especialmente para todos/as nós!